

COMO  
SE LIVRAR  
DE UM  
MAU



CASAMENTO!

**Quando uma  
terceira pessoa  
entra na relação**





**A princípio, tudo vai muito bem  
no casamento de duas  
pessoas até que...**

**...uma terceira pessoa "entra"  
no relacionamento deles,  
transtornando todos os  
acordos até ali firmados.**



**Estamos nos referindo ao pequeno bebê, a quem, normalmente, os pais muito querem.**

**O lindo bebê que "entra" no relacionamento jamais tem o intuito de boicotar um relacionamento.**



**Mesmo quando a gravidez é planejada e o bebê aguardado com ansiedade, o que os pais não esperam é que terão que passar por tantas mudanças com a chegada de um pequenino ser.**





**Na verdade, a vida familiar é extremamente dinâmica. Cada vez que um membro entra para a família ou sai dela, seja por nascimento, morte ou mudança, são necessários novos ajustes que afetarão definitivamente o funcionamento familiar e a relativa harmonia atingida até aquela fase.**



**Um filho, por mais que seja desejado e aguardado com alegria, modifica as relações da família. Primeiro porque um filho cria novos papéis familiares. No caso do primeiro filho, pai e mãe são estreatantes em seus papéis, o que gera neles uma natural insegurança no exercício daquilo que é novidade.**



**A gravidez, em si, é uma mudança que pode provocar as mais diversas reações nos cônjuges.**

**Para muitos casais, esse é um delicioso período de expectativas mútuas.**





**Mas, para outros casais, é um tempo penoso que adota diferentes formas.**

**Algumas mulheres sofrem de "desejos incontrolláveis", ligados a sensações gustativas, olfativas ou táteis, que podem ser interpretados como devaneios (fantasias) pelos cônjuges.**



**Estes "desejos incontrolláveis"  
em algumas mulheres se  
manifestam com o desejo de  
beber água da chuva; já  
outras desejam a todo custo  
amassar areia; e ainda  
existem aquelas que desejam  
lamber tijolos de barro.  
E você, que desejos teve  
durante a gravidez?**



**Parte desses desejos explica-se pelas mudanças hormonais produzidas na gravidez.**

**Assim, cabe aos maridos um pouco mais de compreensão no que se refere a estes "desejos incontrolláveis". É momento de demonstrar carinho, ternura e muita paciência.**



**Além disso, a mulher grávida se mantém num estado de temor mais ou menos generalizado; tem medo de morrer durante o parto, já que tem ouvido de outras pessoas que isto sucedeu com amigas próximas.**



**Tem temor de não ser suficientemente forte para resistir ao esforço que promove a gravidez e o parto.**

**Tem medo das dores e sequelas que podem ocorrer após o parto.**

**Tem medo de ter um filho anormal; medo que a criança herde enfermidades de membros da família; etc.**





**Muitos destes medos são infundados e obedecem muitas vezes a um sentimento de culpa por um filho não esperado; pelo fato de ele chegar em meio a dificuldades econômicas; por ouvir e ler sobre casos difíceis; ou, simplesmente pelo efeito das mudanças que está sofrendo seu organismo.**



**Muitos destes temores desaparecem simplesmente quando a mulher os compartilha com seu esposo, com uma amiga, com o médico, com os casais amigos do Grupo de Casais ou com um conselheiro.**



**Paralelamente, o marido pode sofrer algum estado de angústia. A gravidez não afeta fisicamente o homem, mas afeta as relações dele com a esposa.**

**Assim, o marido também está sujeito a uma série de acontecimentos psicológicos resultantes da gravidez.**



**O marido pode reagir de diversas maneiras diante da gravidez, desde a euforia até o pânico, dependendo do fato de que ele esperava ou não a gravidez.**

**Se ele não aceita o estado de sua esposa, poderá rebelar-se e culpá-la.**



**Se, entretanto, o marido for movido por um sentimento de culpa, poderá mimá-la e compensá-la, tratando-a como uma inválida - o que aumentará ainda mais os temores dela.**





**Uma aceitação tranquila e alegre da gravidez por parte do marido ajudará a esposa a desfrutar do processo e ajudará a si mesmo no preparo para a paternidade.**



O evento da chegada da criança no lar modifica as relações, especialmente o "jogo íntimo a dois", que era exercido pelo casal na resolução de conflitos. Agora, os afetos e as atenções não são mais exclusivos de um para com o outro, mas tornaram-se *triangulares*.



**Nessa fase, também não deixarão de acontecer interferências que concorram para o aumento da insegurança. Sempre haverá um familiar ou amigo mais experiente que dirá:**

***- Você agasalhou demais a criança! Ela fica sem liberdade de mover-se!***



Já outro dirá:

***-Você não agasalhou bem o bebê.  
Quer que ele pegue um resfriado?***

**Com certeza, não faltarão palpites sobre qual a melhor forma de educar, proteger, cuidar da saúde, vestir, etc. por parte de um *expert* de plantão que fará com que os jovens pais se sintam os mais incapazes de todos os seres na face da terra.**



**Nesta nova caminhada, os jovens pais são confrontados todo o tempo com novas aprendizagens que precisam ser ajustadas a seus esquemas de valores. E isso demanda um novo gasto de energia e muito, MUITO diálogo entre o casal.**





**Além do mais, também se criam novos papéis na família extensa. São tios, primos, avôs e avós que também terão de aprender a lidar com os novos papéis que lhes são outorgados com o nascimento de uma criança.**



**E são nestas circunstâncias que ouvimos os seguintes dizeres:**  
***"Avô é um burro bravo que o filho amansa para o neto montar"***.  
**O dito descreve uma realidade do novo papel de avô, que, na maioria das vezes, é muito exigente com os filhos, mas muito condescendente com os netos.**



**Por exemplo, os filhos são criados com a terminante proibição de não comer guloseimas antes do almoço; mas... quando os netos visitam o avô no domingo antes do almoço, acabam sempre ganhando uma balinha, um doce ou chocolate de presente.**




E ainda por cima, se os pais reclamam da atitude do avô, em geral ele se sai com a frase:

***" Vocês não entendem nada!  
Eu já fui pai  
e sei como é criar os filhos!"***



**Assim, os novos papéis são vivenciados e novos acordos nas relações familiares vão sendo criados, desestabilizando as harmonias atingidas em patamares anteriores.**



**Trata-se do constante movimento que acontece no sistema familiar, entre a tendência à estabilidade e a tendência à mudança.**

**Com os novos papéis, também novas tarefas são agregadas ao cotidiano do casal, o que, certamente, demandará novos acordos.**





**É importante termos  
consciência que bons acordos  
estabelecidos na época da  
convivência a dois não  
necessariamente se repetirão  
após o ingresso de um bebê  
no sistema familiar.**



**O primeiro impasse pode surgir próximo ao final da licença-maternidade: o que fazer com o pequeno bebê quando a esposa (agora também mãe!) tiver que retornar ao trabalho?**



**A maioria dos casais modernos escolhe colocar seu bebê numa creche e seguir o mesmo ritmo de antes. Pode acontecer que um deles não tenha plena confiança em creches.**

**O que fazer daí?**



**Outra possibilidade é encontrar uma pessoa que assuma a função de babá. Mas também aqui pode surgir o medo e a insegurança em confiar a educação do pequeno bebê a uma pessoa estranha, somada a histórias (e sempre tem alguém que as conte) de bebês que foram raptados ou maltratados por babás.**



**Uma terceira possibilidade é deixarem o pequeno bebê aos cuidados de uma das avós, mas aqui surge o agravante que nem sempre os novos pais concordam com os valores educacionais que as sogras propõem.**



**Não por fim, existe a possibilidade da esposa assumir integralmente o papel de mãe e deixar seu emprego. Isto pode deixar algumas mulheres frustradas profissionalmente e alguns maridos inseguros quanto à responsabilidade de arcar sozinho com a provisão familiar.**





**Fora isso, ainda surgem as divergências sobre os detalhes "operacionais" da presença do pequeno infante: os novos custos financeiros; as novas tarefas (preparar comida, dar comida, dar banho, acordar de madrugada para atender o choro do neném, etc.).**



**Mas também criam-se novos horários; a redução nas vezes de sair de casa (e quantos maridos deixam escapar a frase: "*agora, para sair de casa, é preciso levar uma mudança junto!*"); enfim, uma quantidade nova de acordos que desestabilizam completamente a harmonia que o jovem casal tinha alcançado até então.**



Embora pareçam apenas "*detalhes*", quando o casal não se prepara para essas mudanças, as tensões podem rapidamente aumentar, chegando a traduzir-se em discussões, brigas e, em alguns casos, na idéia de separação.



**Uma questão extremamente perigosa para o casal neste estágio - talvez a *mais* perigosa de todas - é a renúncia do papel conjugal em favor do papel parental.**



**A primeira evidência dessa renúncia é quando os cônjuges (ou um deles) deixam de lado os termos carinhosos que usavam no trato de um para com o outro e passam a tratar-se pela função: começam a chamar o cônjuge de "pai" ou de "mãe"!**




**Por que isso é perigoso?  
Porque o casal pode passar a  
viver em função dos filhos, e  
não mais em torno do eixo  
central da família, que é a  
relação conjugal.**





**Progressivamente vai-se  
abrindo um espaço entre os  
cônjuges que vai sendo  
ocupado pelo cuidado com os  
filhos e outros afazeres, e que  
leva o casal a perder a ternura  
conjugual.**



**Quando Deus criou a mulher  
(Gn 2.18-25) e a trouxe ao homem,  
este a contemplou e logo lhe  
chamou de forma carinhosa:**

***Isha.***

***Isha* significa mulher, esposa,  
mulher amada.**

**Isso denota a unidade de  
ternura que formava a  
humanidade!**



**Entretanto, logo após a queda,  
o homem (esposo) troca  
acusações com a sua mulher  
(esposa) e a ternura se esvai.  
Coincidentemente, ele passa a  
chamá-la de *Eva*, cujo  
significado é "Mãe".**



**Trocou a essência da pessoa  
por sua função! Isso é o  
mesmo que acontece em  
muitos casamentos depois do  
nascimento do primeiro filho.**



**Podemos, assim, afirmar que a chegada de um filho modifica profundamente a relação do casal e a relação deste com toda a família extensa, pois todo o sistema familiar precisa de um (re)ajuste para incluir o novo ser que nele ingressa.**



**Esse dinâmico processo de (re)ajustes pode ser resolvido tanto positiva quanto negativamente, levando a família, conseqüentemente, a um crescimento ou a uma estagnação.**





**Quando o casal resolve essa crise de passagem de forma positiva, estará provavelmente apto para enfrentar as próximas etapas do ciclo vital da família.**



**E qual é este próximo "ciclo vital" da família?**

**É aquele que diz respeito ao processo de independência dos filhos - quando estes deixam o ninho e vão se aventurar por sua própria conta e risco.**



**Por outro lado, quando não há uma boa resolução dessa crise de passagem, ocorrerá um afastamento progressivo entre *Ish* e *Isha* (esposo e esposa), resultando em sentimentos de frustração conjugal e solidão, e abrindo brechas para toda sorte de embates (brigas) por temas insignificantes.**



## Um lembrete final:

**A culpa não é do filho que está chegando. Tampouco a solução está em não ter filhos para evitar essas mudanças.**



**O ciclo da vida é dinâmico e a  
solução real se encontra na  
busca da criatividade  
- pelo diálogo -  
para que sempre seja possível  
encontrar pontos de equilíbrio  
relacional que gerem uma  
maior satisfação para todos.**



**Isso será especialmente importante quando os filhos crescerem e passarem a ser participantes ativos no diálogo e na busca da harmonia familiar, como veremos nos próximos encontros.**

**Até lá!**





Material elaborado  
para uso no  
**Grupo de Casais**  
da **Igreja Luterana**  
em **Ferraz de Vasconcelos.**

Baseado no livro  
**“Como se livrar de um mau casamento -  
Construindo um relacionamento significativo”,**  
de autoria de Carlos Catito Grzybowski

Material compilado por Klaus Dieter Wirth  
pastor na Igreja Luterana em Ferraz de Vasconcelos